

INSTITUTO	
Documentação	
OCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	24/1/2001 Pg A15
Class.	123

QUESTÃO AGRÁRIA

Quilombos saem do isolamento e correm risco de desaparecer

Reportagem do "New York Times" alerta para o risco de extinção das comunidades

Os quilombos brasileiros foram parar no *New York Times*. Em reportagem publicada ontem, Larry Rohter descreve a situação do Barro Vermelho, na Bahia, e destaca que quilombos datados até do século 17 estão finalmente sendo reconhecidos pelo governo.

Segundo Rohter, mais de um século depois da abolição dos escravos, aldeias lembrando a África, nos confins do País, estão deixando o isolamento e pobreza. Cita o local que visitou na Bahia, às margens do Rio São Francisco, que só conheceu a televisão em 1998.

"Com o incentivo e apoio do governo brasileiro, eles agora insistem na obtenção de títulos legais de posse das terras ancestrais e reafirmam sua cultura ameaçada", destaca. Rohter entende que a atenção que o governo finalmente está dispensando aos quilombos é acompanhada de muitos riscos para a sua so-

brevivência: "Eles correm risco de extinção à medida que o mundo moderno fecha o cerco a sua volta", alerta, referindo-se ao interesse despertado em fazendeiros, mineradoras ou especuladores imobiliários.

Conforme levantamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o País tem 724 quilombos, cabendo à Bahia a maior concentração (259), seguida pelo Pará e Maranhão.

O jornal americano assinala que os quilombos brasileiros usam línguas da África, como a iorubá; mantêm as casas dispostas no estilo africano e, embora católicos em sua maioria, misturam práticas africanas em festas religiosas.

Acelerando – Só no ano passado, 18 comunidades receberam os respectivos títulos, elevando para 23 o número de quilombos reconhecidos. "Para esse ano programamos a entrega de títulos para 40 ou até 50 quilombos", informou o coordenador de Comunidades-Quilombo da Fundação Palmares, Murilo da Costa Santos, que promete acelerar o ritmo de titulação.